



Piscina elevada: o que é, vantagens e ideias de projetos

Piscina é bom, né? Mas só de pensar no trabalho que dá para construir uma... Felizmente, hoje em dia existe solução para isso. Sabe qual? A piscina é elevada. Esse tipo de piscina, que tem se popularizado cada dia mais, é cheio de vantagens que você precisa conhecer melhor.

O que é a piscina elevada?

A piscina elevada, como o nome sugere, é aquela construída acima do solo, sem a necessidade de escavação, muito diferente das piscinas convencionais que exigem a escavação do terreno. Mas essa não é a única característica da piscina elevada. Ela também se destaca por outras vantagens, como você verá a seguir.

Quais as vantagens da piscina elevada?

E moderna

A piscina elevada é um conceito novo de uso e design de piscinas, sendo, por isso mesmo, considerada moderna e inovadora. Ao optar por um modelo como esse, você garante um visual arrojado para sua área de lazer.

Não precisa de escavação

Sem dúvida, uma das maiores vantagens da piscina elevada é a sua construção acima do nível do solo, sem a necessidade de escavação. Além de facilitar o trabalho de construção, ainda torna o projeto mais econômico, uma vez que você não terá que se preocupar em pagar mão de obra e máquinas para escavar o solo e transportar a terra.

Construção rápida

Quer construir uma piscina num zás trás? Então a piscina elevada também é a mais indicada nesse caso. Justamente por não necessitar de escavação, ela agiliza e facilita o processo construtivo, fazendo com que o projeto seja concluído muito mais rapidamente.

Menos entulho

A piscina elevada também pode ser considerada como uma piscina sustentável. Isso porque ela gera muito

menos entulho e remoção de terra.

Variedade de modelos e materiais
A piscina elevada pode ser construída em uma infinidade de modelos e materiais diferentes.

A estrutura pode ser de concreto armado, fibra, vinil ou até mesmo plástico. Isso mesmo! A piscina elevada pode ser uma versão sofisticada das famosas piscinas infláveis. Você precisa apenas revesti-la por fora. E por falar em revestimento, a piscina elevada aceita qualquer tipo de revestimento, como qualquer outra piscina. Você pode optar por usar pastilhas, azulejos e até mesmo pedras no interior da piscina.

Já se a intenção é usar uma piscina de vinil, fique sabendo que é possível optar por qualquer formato, desde as tradicionais retangulares até as mais orgânicas. A única diferença da piscina elevada para as outras piscinas é a necessidade de planejar o revestimento lateral externo. Esse revestimento pode ser de alvenaria, madeira, pedras, PVC e cerâmica.

Mas se a sua intenção é trazer um toque a mais de sofisticação pode até pensar em fazer uma das bordas laterais em vidro. A sensação é como estar em um aquário gigante.

Tamanho e profundidade personalizado

A piscina elevada pode ter o tamanho e a profundidade que você quiser. Acessível por uma pequena escada e um deck, a piscina elevada pode ser projetada para atender desde os menores dos quintais até áreas externas maiores. Inclusive, vale citar, que a piscina elevada pode ser planejada a partir de uma jacuzzi, um ofurô ou uma banheira de hidromassagem.

Perfeito para lugares altos

Já pensou ter uma piscina em varanda, terraço ou apartamento? Com a piscina elevada isso é mais do que possível! Ou seja, não tem mais desculpas para não ter sua piscina em casa. Contudo, antes de iniciar o projeto é importante buscar orientação

técnica para saber se a estrutura do local suporta o peso e a pressão da água.

Outros elementos

A construção de um deck ao redor da piscina elevada é indispensável. E já que não tem como fugir disso, você pode aproveitar esse espaço extra para unir outros elementos a piscina, tornando seu uso ainda mais confortável. É o caso, por exemplo, das cadeiras espreguiçadeiras e ombrelones. Com um pouco mais de espaço, você pode até mesmo posicionar uma mesa com algumas cadeiras para funcionar como um bar exclusivo na área da piscina.

Cuidados com o projeto da piscina elevada

Apesar de ser muito mais acessível, prática e rápida de ser construída, a piscina elevada possui alguns pontos importantes que devem ser avaliados antes de iniciar o projeto. Veja a seguir quais são eles:

Conte com um profissional

Mesmo que se trate de uma piscina elevada pequena é importante que você busque orientação de um profissional capaz de avaliar o solo ou, no caso de lugares altos, as condições da estrutura da casa. Isso é fundamental para garantir a segurança, durabilidade e estabilidade da piscina elevada.

Um solo com pouca compactação pode não suportar o peso e a pressão da água, exigindo, nesse caso, a criação de vigas e pilares para auxiliar na sustentação. Já uma piscina elevada em locais altos pode comprometer a estrutura da laje, tornando-se um perigo para a segurança do imóvel. Por isso, chame um profissional para avaliar essas questões junto com você.

Pressão da água

A piscina elevada, diferentemente da piscina de piso, não possui as paredes do terreno ao seu redor para sustentar a pressão da água. Por conta disso é importante reforçar a estrutura da piscina para que ela não crie trincas ou fissuras na estrutura, especialmente no caso das piscinas de alvenaria.



Cálculo de rampa: veja como fazer



A hora do banho é aquele momento sagrado em que você deixa de lado as preocupações do dia a dia e pode relaxar, não é mesmo? E, para que esse momento seja melhor aproveitado, nada melhor do que investir em um bom chuveiro ou talvez uma boa ducha. Afinal de contas, existe diferença ou não entre os dois?

A resposta é: sim, existem diferenças entre a ducha e o chuveiro. A principal delas é a forma que a água é aquecida. No entanto, as diferenças não param por aí e trazem vantagens e desvantagens na escolha de cada um deles para a construção ou reforma do seu banheiro. Vamos entender um pouco mais de cada um deles.

Chuveiro

A principal característica do chuveiro é que ele mesmo aquece a água durante o banho. Isso

acontece porque ele possui um mecanismo responsável por aquecer a água instantaneamente – a resistência – e, por conta disso, ele tem uma vazão menor. Vale lembrar, no entanto, que o mercado já oferece chuveiros pressurizados, que aumentam a pressão, gerando uma sensação de ampliação da quantidade de água. E os jatos são bem mais fortes. Bem-estar ampliado para quem não dispensa um banho relaxante!

Ducha

A ducha precisa de um aquecedor externo para esquentar a água. Esse aquecedor pode ser a gás, elétrico ou solar. Ele pode ser instalado na parede ou no teto. Ao contrário do chuveiro, a ducha possui uma vazão maior, com uma pressão da água muito grande. Justamente por isso, existem alguns modelos de ducha com redutores de pressão, voltado para pessoas que não curtem banhos com alta pressão da água.

Ducha ou chuveiro: quais as vantagens de cada um?

Economia

No quesito economia, a ducha leva vantagem em relação ao chuveiro. Esse produto traz uma economia no consumo de energia, fazendo com que as contas de luz sejam mais baratas. Isso acontece porque as duchas utilizam o sistema de energia da casa, não necessitando de energia específica para o seu uso, como é o caso dos

chuveiros.

Apesar da ducha ter um consumo menor de energia, os chuveiros gastam menos água. Essa é uma consequência do funcionamento específico deste produto: assim que o registro é aberto a água é aquecida. Já as duchas, principalmente com os sistemas a gás ou solar, demoram um tempo para atingir a temperatura ideal, gerando um gasto maior de água.

No entanto, financeiramente o custo da energia costuma ser maior, portanto a economia gerada pela ducha pode trazer um maior custo-benefício para você.

Instalação

O chuveiro e a ducha também possuem diferenças significativas em relação à instalação. Para instalar o chuveiro, é necessário que o ambiente do banheiro conte com pontos de água e energia. Esses pontos serão utilizados para alimentar a resistência acoplada ao produto, que fornece a energia necessária para o aquecimento da água.

A ducha precisa apenas de uma conexão com a saída de água. Porém, para que a água seja aquecida, ela necessita estar conectada a um sistema de aquecimento próprio, que deve estar presente no banheiro. Na hora da instalação também é importante se atentar ao posicionamento: um ângulo mais inclinado ajuda a garantir que a água desça com mais potência.

Dessa forma, as vantagens –

ou desvantagens – desse tipo de instalação dependem muito das características do seu imóvel. Em resumo:

- Caso você já possua uma fiação elétrica perto da saída de água, a instalação do chuveiro será muito mais prática e fácil. No entanto, se o seu imóvel não possui fiação elétrica no banheiro, a ducha será a melhor opção, já que não consome esse tipo de energia;

- A instalação da ducha também é facilitada caso o seu imóvel conte com instalação a gás ou energia solar. Contudo, caso não haja encanamento de gás ou acesso à energia solar, será necessária a instalação desses itens (ou um aquecedor elétrico) para a utilização da ducha. Financeiramente, será que vale a pena? Coloque no papel e avalie!

Design

Geralmente as duchas possuem um design mais diferenciado em relação aos chuveiros. Isso acontece porque esse produto utiliza aquecimento externo e, portanto, dispensa toda a parte elétrica que está presente nos chuveiros com resistência. Isso ajuda a garantir mais possibilidades para atender diferentes propostas e estilos para a decoração do banheiro.

Outra vantagem da ducha nesse quesito é a sua possibilidade de articulação: é possível ajustar a posição do jato d'água, ajudando a proporcionar uma experiência de banho personalizada.



Tipos de fechadura: descubra quais são e como escolher o ideal

Nem toda fechadura é igual, você sabia disso? Existem diversos tipos de fechaduras no mercado e saber a diferença entre elas é fundamental para garantir a segurança do imóvel.

Como escolher a fechadura ideal

Qualidade e resistência do material

A fechadura, especialmente aquela instalada na porta de entrada e na área externa da casa, precisa ser fabricada em material de alta qualidade. Isso é importante não só pela questão da segurança, mas também pela durabilidade da peça. Avalie a resistência do material e se ele é capaz de suportar as variações climáticas, como calor, frio, umidade, sol e maresia, caso você more no litoral. As fechaduras fabricadas, por exemplo, em aço inox e alumínio são as mais indicadas para ambientes externos sujeitos a umidade, uma vez que elas não sofrem com a corrosão e a ferrugem.

Uso e funcionalidade

Outro ponto importante a ser levado em consideração na hora de escolher a fechadura diz respeito ao uso e a funcionalidade. Uma fechadura de porta de entrada, por exemplo, costuma ser muito mais utilizada do que a fechadura da porta do quarto. Por isso, escolha a fechadura a partir da frequência com que ela será acionada diariamente. Dessa forma, você adquire um produto com uma vida útil maior e, conseqüentemente, um melhor custo benefício ao final.

Também é importante pensar sobre quem fará uso da fechadura. Idosos e pessoas com dificuldades motoras, por exemplo, se beneficiam de fechaduras com sistema de acionamento simples e descomplicado.

Interna ou externa

Antes de escolher o tipo de fechadura ideal para sua casa é fundamental saber se ela será instalada do lado interno ou externo, ou seja, se ela estará no portão social ou na porta de entrada da casa. Primeiro, porque isso impacta na qualidade e no tipo de material utilizado na fabricação da fechadura. O segundo motivo é a segurança, falaremos disso a seguir.

Nível de segurança

Uma das principais razões, senão a maior, para o uso da fechadura é a segurança que ela traz para o imóvel. No entanto, cada tipo de fechadura é classificada de acordo com o seu nível de segurança. Essa classificação varia de leve, baixo, médio, alto ou máximo. Para portas de entrada e portões, a recomendação é optar por fechaduras com nível alto ou máximo de segurança. As fechaduras de nível leve, baixo

e médio devem ser usadas nas portas internas, como quartos e banheiro, por exemplo.

Design da peça

Além de todas as questões abordadas anteriormente, ainda é importante avaliar o tipo de fechadura a partir do seu design, cor e formato, afinal, apesar de ser um detalhe na porta, a fechadura é parte importante da estética do ambiente. Por isso, a dica é optar por uma fechadura que esteja de acordo com o estilo e material da porta, assim como com a arquitetura da casa, especialmente no caso das fechaduras externas.

Medida e tamanho da fechadura

Se você precisa trocar uma fechadura antiga é muito importante ter as medidas da peça em mãos para fazer a troca correta. Desde 2011, as fechaduras fabricadas no Brasil seguem a norma de padronização da ABNT14913. Contudo, antes disso, as fechaduras seguiam formatos e tamanhos que ficavam a cargo de cada fabricante. Por conta dessa diferença na fabricação é importante tirar as medidas e até mesmo fotografar a fechadura antiga para não comprar uma peça de tamanho errado.

Tipos de fechadura para portão e porta externa

Fechadura de entrada

Popularmente conhecida como fechadura externa, esse tipo de fechadura possui nível de segurança entre médio e alto. Uma das principais características da fechadura externa é a lingueta bipartida e as travas com três pontos. Outra característica comum é o uso de duas maçanetas (uma interna e outra do lado externo da porta) permitindo a abertura e o fechamento por ambos os lados. A fechadura de entrada pode ser usada em qualquer tipo e modelo de porta.

Fechadura de travamento

A fechadura de travamento, como o nome indica, é aquela onde a porta se trava automaticamente ao ser fechada. Ao contrário da fechadura de entrada, por exemplo, que pode ficar apenas encostada sem, necessariamente, estar trancada. O destravamento é feito apenas pelo lado interno ou com o uso de chaves. Esse tipo de fechadura é considerada como nível alto de segurança e, por conta disso, acaba sendo uma das melhores opções para portas de entrada, portões sociais, portas comerciais e demais portas que ficam expostas ao ambiente externo.

As fechaduras de travamento são encontradas atualmente em dois formatos: travamento simples e duplo. A fechadura de travamento simples é indicado para

portas de madeira e metal, enquanto a fechadura de travamento duplo é a mais recomendada para portas de vidro.

Fechadura Tetra

A fechadura tetra também é recomendada para portas e portões externos. Esse tipo de fechadura é considerada auxiliar, ou seja, ela geralmente complementa o uso de outra fechadura principal. Instalada geralmente na porta superior da porta, a fechadura tetra possui quatro fileiras de dentes produzidos em aço inox, o que garante a resistência e durabilidade da peça.

Fechadura Multiponto

A fechadura multiponto é conhecida como uma versão melhorada e modernizada da famosa fechadura tetra. Produzida em aço e com pontas nas lâminas das chaves ao invés de dentes, a fechadura multiponto oferece mais segurança ao imóvel.

Fechadura eletrônica

Cada dia mais as fechaduras eletrônicas tem conquistado mercado e se tornado uma das preferidas de quem está em busca de segurança, qualidade, fácil uso e design. Existem diferentes tipos de fechaduras eletrônicas, indo desde os modelos com reconhecimento biométrico, facial e até aquelas onde é necessária a digitação de senha para acionamento de abertura.

Outro diferencial das fechaduras eletrônicas é que elas podem ser conectadas ao alarme e monitoramento da casa, fazendo com que todo o sistema de segurança funcione de modo ainda mais integrado e eficiente. Considerada como um tipo de fechadura de alto e máximo nível de segurança, os modelos eletrônicos são, atualmente, os melhores modelos para portas de entrada ou portões sociais.

E apesar de ainda custar um pouco mais do que as fechaduras convencionais, a fechadura eletrônica tem se popularizado, o que acaba contribuindo para redução do preço final. Também é importante citar que a fechadura eletrônica precisa de mão de obra especializada para instalação. Por isso, é bom considerar esse custo no seu orçamento, ok?

Tipos de fechadura para porta interna

Fechadura com trinco

A fechadura com trinco é aquela que pode ser considerada como nível leve a baixo de segurança.

Esse modelo de fechadura é montado na superfície interna da porta e quando acionado se transforma em uma trava que só pode ser aberta pelo lado de dentro.

Por causa disso, a fechadura com trinco é usada apenas em ambientes internos, como banheiros e quartos.

No entanto, você já deve ter

visto esse modelo em portas de apartamento, especialmente em filmes estrangeiros. Isso porque a fechadura com trinco pode ajudar a reforçar a segurança de uma fechadura convencional.

Fechadura com encaixe

A fechadura com encaixe é outra opção muito popular em ambientes internos. Esse tipo de fechadura possui uma trava que fecha a porta por dentro. Por fora, ela só pode ser aberta com chave.

O lado positivo desse tipo de fechadura é que ninguém fica preso pelo lado de dentro do ambiente.

Fechadura Gorges

Você já deve ter visto também aquelas fechaduras por onde é possível "espiar" o lado de dentro, não é mesmo?

Esse tipo de fechadura era muito popular antigamente, mas, justamente por oferecer um nível baixo de segurança acabou sendo substituída por outras versões mais modernas e seguras.

Contudo, se você gosta desse estilo mais "vintage" de porta, pode levar uma fechadura Gorges para casa. Mas, lembre-se: use-a apenas em ambientes internos.

Fechadura Rolet

A fechadura Rolet é muito comum em portas pivotantes que utilizam puxadores no lugar de maçaneta.

Por ser considerada uma fechadura de baixa segurança, o modelo rolet deve ser usado apenas em áreas internas.

Fechadura Bico de Papagaio

A fechadura bico de papagaio é outro tipo de fechadura comum em ambientes internos, mas usada apenas em portas de correr.

O modelo funciona a partir de um mecanismo simples, onde um gancho (em formato de bico de papagaio, daí o nome) realiza o fechamento e travamento da porta.

Tipos de fechadura para espaços comerciais

Lojas, restaurantes e todo tipo de comércio ou escritório localizado em ruas ou áreas abertas devem ser equipados com fechaduras capazes de oferecer segurança e comodidade.

Por se tratar de um ambiente com grande fluxo de pessoas, os espaços comerciais devem priorizar o uso de fechaduras fabricadas em materiais resistentes e duráveis, como o aço ou alumínio.

Para garantir a segurança do estabelecimento, a dica é apostar no uso combinado entre a fechadura de travamento e a fechadura eletrônica, essa última em especial durante o período em que o local encontra-se fechado para o público.

E, então, já sabe qual desses tipos de fechadura é o mais indicado aí para sua casa ou o seu empreendimento?





Qual a melhor cuba para banheiro pequeno?

Seja para colocar um quadro na parede, arrumar o encanamento ou montar um móvel, o kit básico de ferramentas é tudo o que você precisa para realizar essas atividades domésticas que, uma hora ou outra, sempre aparecem. Com as ferramentas certas você poupa tempo e dinheiro, uma vez que facilita o trabalho, além de realizar

os reparos e montagens que precisa sem a necessidade de recorrer a mão de obra terceirizada.

Outra vantagem do kit básico de ferramentas é que, de modo geral, ele é barato. Os itens mais caros, como você verá a seguir, são apenas a furadeira e a parafusadeira.

Bora lá então conferir o check list

do kit básico de ferramentas? Vem ver: Kit básico de ferramentas: 10 itens que não podem faltar na sua casa

Caixa

A caixa não é uma ferramenta, mas ela é fundamental para manter tudo em ordem e a fácil acesso. Por isso, antes de mais nada providencie uma para você. Essa caixa pode ter o tamanho

que for mais adequado para organizar suas ferramentas, mas lembre-se que o interessante é que ela possa ser facilmente transportada, então não exagere nas dimensões. Também é importante que a caixa tenha tampa para ajudar na organização. No caso de um kit vendido pronto, a caixa acompanha os itens.

1. Martelo



Poucas ferramentas são tão úteis e indispensáveis quanto um martelo. Ele é um grande aliado para diversas atividades e não apenas para pregar madeira. O martelo mais popular é o martelo de unha. Esse modelo possui duas pontas, de um lado ele traz uma cabeça chata que serve para bater no prego e do outro um formato de garra que auxilia na remoção de pregos antigos fixados na parede ou na madeira

2. Chaves

Outra ferramenta de necessidade básica para ter em casa é um conjunto de chaves. Elas servem tanto para apertar, quanto desapertar parafusos de uma infinidade de objetos e de projetos de marcenaria. As de fenda são as mais populares e indispensáveis. Esse modelo de chave possui a ponta achatada e estreita projetada para atender parafusos de fendas simples.



3. Cuba redonda de 40 cm



A cuba redonda é um modelo simples e funcional que se adapta aos mais diversos estilos de decoração. Seu design ocupa pouco espaço na bancada, permitindo que outros objetos sejam colocados sobre o móvel durante os cuidados diários de higiene.

4. Alicate

Esse item simples pode ser mais fundamental na sua caixa de ferramentas do que você pode imaginar. Com ele é possível cortar e descascar fios elétricos e de antena, cortar arames, apertar parafusos, entre outras inúmeras funções. Veja também as principais ferramentas de eletricitas. Existem diversos tipos de alicate no mercado, mas para um kit básico de ferramentas a dica é optar pelo alicate universal que, como o próprio nome sugere, realiza diversas tarefas essenciais.



5. Trena e nível



A trena e o nível também são indispensáveis em qualquer kit básico de ferramentas. Com a trena você faz medições para diversos projetos DIY, além de medir com precisão a altura que um quadro deve ficar na parede ou a posição correta da TV. Já o nível é fundamental para instalação de armários e prateleiras, por exemplo. Com a ajuda dessa ferramenta, você consegue determinar se as peças estão retas e alinhadas.

6. Fita isolante e veda rosca

A fita isolante e a fita veda rosca são complementos importantes no kit básico de ferramentas e podem te salvar em uma emergência. A fita isolante é indicada para reparos elétricos, uma vez que ela ajuda a eliminar riscos de curto-circuito e choques. Já a fita veda rosca é importante para vedar encanamentos e tubulações, evitando novos vazamentos.



7. Furadeira e Parafusadeira



Imagina só não precisar contratar alguém apenas para fixar uma prateleira ou para realizar apertos em móveis? Para isso, basta contar com dois itens fundamentais na caixa de ferramentas: a furadeira e a parafusadeira. Apesar de serem os itens mais caros do kit básico de ferramentas, a furadeira e a parafusadeira são um investimento que valem muito a pena. Essas duas ferramentas vão te poupar muito esforço e dinheiro, além de garantir um trabalho mais seguro e resistente.

Você precisa apenas saber qual modelo será capaz de oferecer a po-

tência adequada ao tipo de trabalho que costuma realizar. Isso porque existem furadeiras e parafusadeiras de inúmeros tipos, dedicadas desde a realização de tarefas simples, quanto as mais exigentes. De modo geral, observe o preço. As mais caras costumam ser as mais potentes.

Você ainda pode optar pela compra de uma única ferramenta com as duas funções, ou seja, parafusadeira e furadeira juntas. Além de economizar, você otimiza o espaço necessário para armazená-las, sem contar que é muito mais fácil transportar apenas uma ferramenta ao invés de duas.

8. Cabo de extensão

O cabo de extensão é um daqueles quebra-galho indispensáveis na vida de qualquer ser humano. Ele facilita (e muito) as coisas, uma vez que o uso do cabo de extensão permite que ferramentas e equipamentos eletrônicos sejam conectados à tomada, mesmo que no local não exista nenhuma fonte de energia.

Por exemplo, você está no jardim e precisa ligar a furadeira, mas não tem ponto de tomada no local. O que fazer nesse caso? Usar o cabo de extensão que pode vir da cozinha ou outro ambiente próximo garantindo o acesso à rede elétrica. Veja também as principais ferramentas para jardinagem.

9. Dicas para montar o kit básico de ferramentas

- O kit de ferramentas é algo muito pessoal. Pode ser que você precise mais de uma ferramenta do que de outra. Por isso, o ideal é montá-lo item por item, ao invés de comprar um pronto. Dessa forma, você consegue selecionar quais as ferramentas mais adequadas para o tipo de trabalho que costuma realizar.
- Se você é do tipo que realiza muitos trabalhos em marcenaria, tenha no seu kit básico de ferramentas um esquadro, uma serra de mão e uma serra tico-tico. Lixas e pinças também são indispensáveis.
- O kit básico de ferramentas também deve incluir alguns itens básicos de segurança, como luvas, lanterna, óculos com lente em po-

licarbonato e botas de borracha. Dessa forma, você garante sua segurança quando precisar utilizar determinados tipos de ferramenta ou até mesmo fazer uma manutenção no telhado.

- Se puder, inclua na sua lista de ferramentas um teste de voltagem. Esse item permite medir a corrente elétrica nos locais onde os reparos serão realizados e, assim, evitar o risco de choques elétricos.

- Lembre-se sempre de manter suas ferramentas bem armazenadas, longe da umidade e da luz direta do sol. Mantê-las limpas também é essencial para garantir a durabilidade.

E, então, pronto para montar o seu próprio kit básico de ferramentas? Mãos a obra!



Platibanda: o que é, quando usar, vantagens e projetos inspiradores



Bolhas na parede nem sempre são sinônimos de umidade. Existem outras causas que levam ao aparecimento dessas bolhas indesejadas que, além de comprometerem o visual estético dos ambientes, ainda podem provocar danos ao imóvel caso não sejam bem resolvidas. Confira.

O que são bolhas na parede e porque elas aparecem?

As bolhas na parede sempre indicam que algo está errado. A umidade, quase sempre, é o principal fator por trás do aparecimento das bolhas, mas não é o único. Confira: Umidade na parede

A umidade que vem da parede ou do piso é uma das principais causas por trás das bolhas. Elas surgem geralmente por problemas de infiltrações que, nesse caso, podem ter dois motivos principais: tubulações ou solo.

No primeiro caso, é importante avaliar se existem tubos e conexões hidráulicas na parede em questão. Em caso positivo, observe se as bolhas se formam próximas dessas instalações. Se for esse o caso, muito provavelmente algum cano ou conexão está com vazamento, levando a formação de umidade e, consequentemente, as bolhas.

Já no segundo caso, a umidade que vem do solo pode levar a formação de bolhas. Para identificar esse tipo de problema, observe se as bolhas são formadas rente ao piso ou a uma altura de até 1 metro. Nesses casos, a umidade que vem da terra pode ser a responsável pelas bolhas e a impermeabilização completa da parede é uma das maneiras de solucionar esse problema.

Tinta velha

É muito comum também que as

bolhas na parede se formem após a aplicação de tinta sobre restos de uma pintura já velha ou sobre resíduos de papel de parede, por exemplo.

A solução, nesse caso, mais simples do que a anterior, inclui raspar e lixar toda a parede para remover toda a camada de tinta velha ou outro material e, somente depois disso, aplicar uma nova demão de tinta.

Tinta sobre poeira

Se a sua parede recebeu pintura sem ter sido limpa adequadamente é provável que as bolhas tenham se formado por causa do acúmulo de poeira. Isso porque a poeira não permite a aderência da tinta fazendo com que ela empurre a película de tinta resultando nas bolhas. A solução nesse caso, também é simples, basta remover a tinta lixando toda a parede. Em seguida, remova toda a poeira e outras sujeiras que possam estar na parede e volte a aplicar tinta.

Tinta em locais úmidos

Pintar uma parede com umidade é pedir para que as bolhas apareçam. O correto, antes de qualquer pintura, é limpar toda a parede e verificar se existem pontos de umidade. Em caso positivo, é fundamental que o problema seja resolvido antes da aplicação da tinta, caso contrário, a pintura vai soltar, resultando na formação de bolhas. As bolhas também podem acontecer caso a pintura tenha acontecido em um dia excessivamente úmido, acima dos 85%, ou um dia chuvoso. A pintura de uma parede molhada também acaba gerando bolhas.

Por isso, o ideal é fazer a pintura em dias mais secos.

Massa corrida x umidade

A massa corrida não se dá bem com água e caso ela seja aplicada em uma parede com infiltração ou

umidade, inevitavelmente, a massa vai estufar e gerar bolhas. Mais uma vez, a solução é resolver o problema da umidade para, somente depois, fazer a aplicação da massa corrida.

Pintar sem lixar

Não adianta pintar uma parede sem que ela seja lixada corretamente antes. Isso porque a tinta antiga não irá permitir a aderência da nova pintura, dando origem a formação de bolhas. Ou seja, lixar é preciso e não dá para correr dessa tarefa.

Mofo e bolor

Uma parede mofada é sinônimo de umidade e, também, de formação de bolhas. No entanto, a presença de mofo piora ainda mais a situação, já que esses microorganismos são extremamente prejudiciais à saúde humana.

O único jeito é desinfetar toda a parede com a ajuda de água sanitária. Basta aplicar o produto em toda a superfície, aguardar aproximadamente 1 hora, remover o excesso de produto, esperar secar e, finalmente, fazer a pintura. Lembrando que também é fundamental resolver a causa da umidade, seja um vazamento de tubulação, seja por problemas de infiltração. Enquanto houver uma fonte de umidade na parede as bolhas continuarão aparecendo, assim como o mofo.

Calor excessivo

Pintar as paredes em dia de muito calor, geralmente quando as temperaturas estão na casa dos 29°C a 30°C, também ocasiona o estufamento da tinta e as desagradáveis bolhas. Daí não tem jeito: será necessário lixar tudo e pintar a parede de novo, só que dessa vez em um dia de temperaturas mais amenas.

Tinta demais

O excesso de tinta ou massa cor-

rida também pode provocar o surgimento de bolhas na parede. O ideal é aplicar camadas finas e regulares por toda a parede, além de seguir as recomendações do fabricante no que diz respeito à diluição do produto.

Como acabar com as bolhas na parede

A primeira coisa a fazer para acabar com as bolhas na parede é identificar a origem do problema. Analise cuidadosamente todas as possibilidades apresentadas acima e veja o que está causando o aparecimento das bolhas. Feito isso, chegou o momento de partir para ação e colocar a mão na massa ou, melhor, na parede. Independente da causa das bolhas na parede, existem alguns materiais que serão inevitáveis para o reparo. Por isso, já é bom providenciar:

- **Lixas para parede;**
- **Espátula de aço;**
- **Massa corrida ou acrílica;**
- **Tinta da sua preferência para o acabamento final;**

Com os materiais em mãos, inicie o processo de lixamento de toda a parede e utilize a espátula de aço para ajudar a remover partes soltas e restos de pintura antiga. Remova poeira, mofo e todo tipo de sujeira que ainda estiver na parede. Feito isso, impermeabilize o local e aplique massa corrida ou outro tipo de acabamento da sua preferência, lembrando sempre de seguir as orientações descritas na embalagem do produto. Por fim, renove a pintura.

Em alguns casos talvez seja necessário contar com a ajuda de um profissional especializado, principalmente se a causa das bolhas na parede vem de umidade do piso ou de vazamentos na tubulação.

Como evitar as bolhas na parede

Melhor do que remediar é sempre prevenir. E isso também se aplica para o caso das bolhas na parede. Para evitar que elas apareçam basta tomar algumas medidas simples e, assim, fugir da dor de cabeça que todo reparo ou manutenção traz. Confira as dicas:

- **Impermeabilize a parede para evitar umidade;**

- **Aplique a tinta de acordo com as instruções do fabricante e, sempre que solicitado, utilize fundo preparador ou selador;**

- **Fique atento a possíveis vazamentos e sempre que notar alguma mancha na parede, observe para saber do que se trata e, assim, providenciar a manutenção o mais rápido possível;**

- **Sempre lixe a parede antes de aplicar uma nova tinta e certifique-se de que ela está bem limpa no momento de receber a pintura;**

- **Procure sempre resolver o problema na raiz. Se a parede apresenta um vazamento, não adianta apenas limpar a mancha e fazer uma nova pintura. Em pouco tempo, a mancha e as bolhas aparecerão novamente.**

Pronto para colocar essas dicas em prática?

